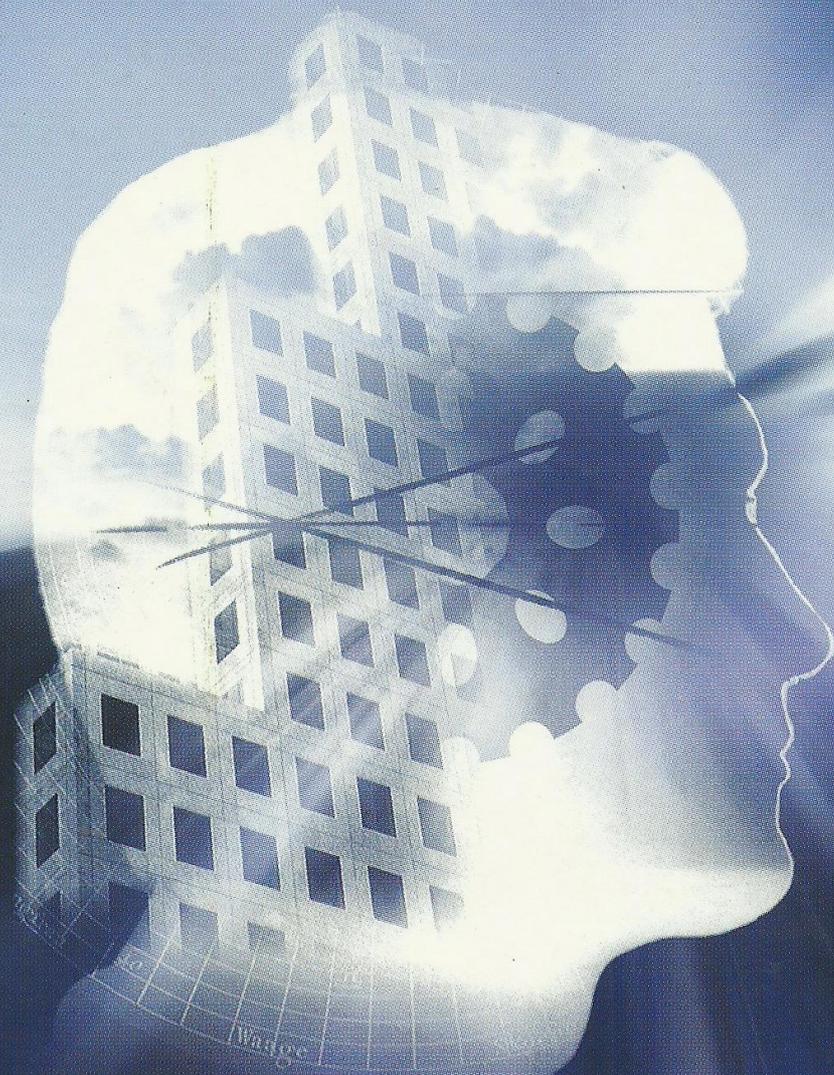


Olhares sobre a Europa

Actas do Seminário Internacional



Maria Manuela Tavares Ribeiro
(coord.)



Olhares sobre a Europa

Actas do Seminário Internacional

18 de Abril de 2001



ISBN: 978-972-717-24-5
Depósito Legal: 175 333/02

Coimbra, Fevereiro de 2002

Impressão:
Tipografia Viro Print

Edição:
Quarteto Editores

Al. Calvino Gulbenkian I, me. 2, Sala 6
3004-503 Coimbra

João Fernando sobre desenhos de Gonçalo I. Luciano

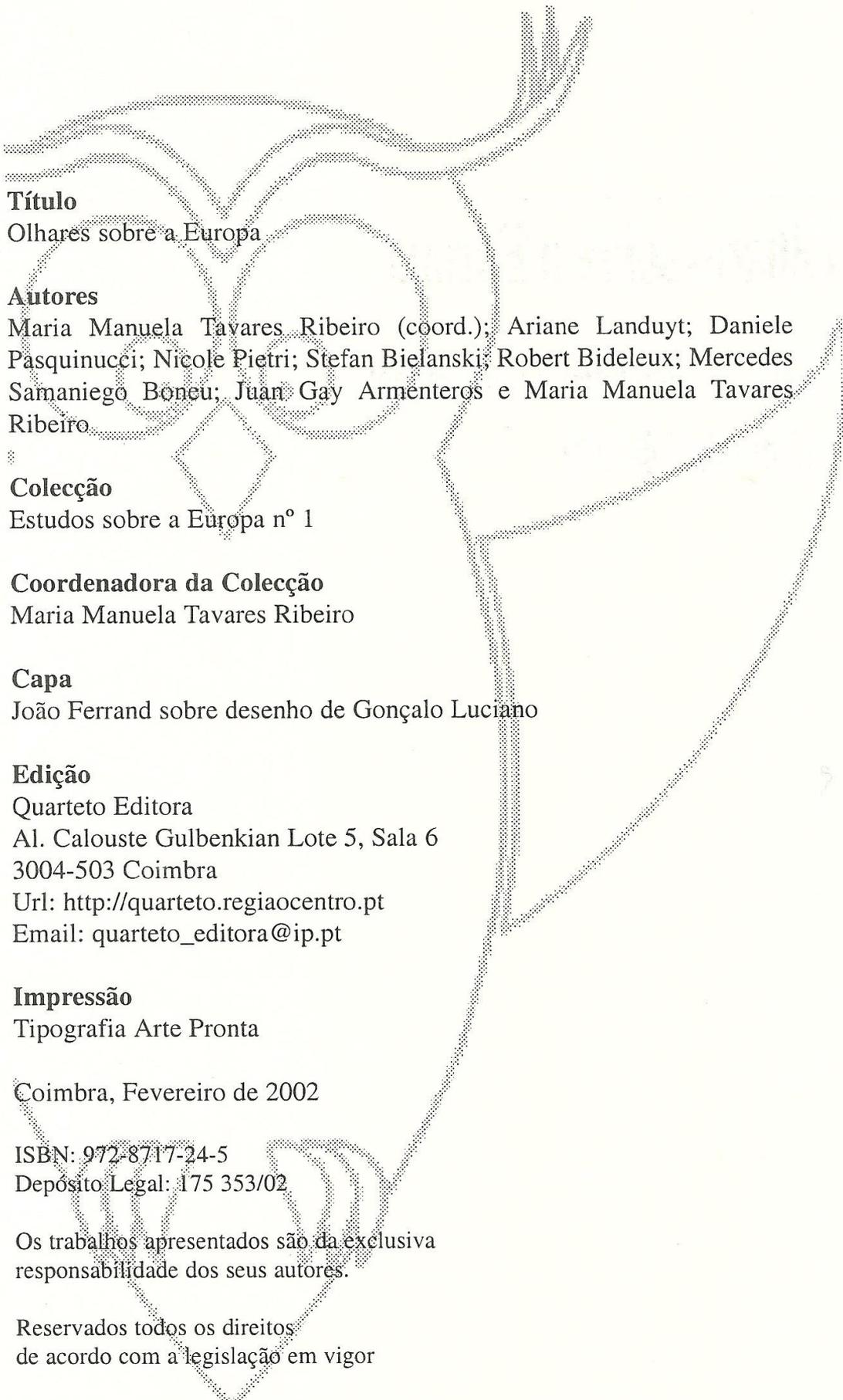
Coordenadora da Coleção:
Maria Manuela Tavares Ribeiro

Estudos sobre a Europa n.º 1

Colecção

Autores

Olhares sobre a Europa

**Título**

Olhares sobre a Europa

Autores

Maria Manuela Tavares Ribeiro (coord.); Ariane Landuyt; Daniele Pasquinucci; Nicole Pietri; Stefan Bielanski; Robert Bideleux; Mercedes Samaniego Boneu; Juan Gay Armenteros e Maria Manuela Tavares Ribeiro.

Colecção

Estudos sobre a Europa nº 1

Coordenadora da Colecção

Maria Manuela Tavares Ribeiro

Capa

João Ferrand sobre desenho de Gonçalo Luciano

Edição

Quarteto Editora

Al. Calouste Gulbenkian Lote 5, Sala 6

3004-503 Coimbra

Url: <http://quarteto.regiaoocentro.pt>

Email: quarteto_editora@ip.pt

Impressão

Tipografia Arte Pronta

Coimbra, Fevereiro de 2002

ISBN: 972-8717-24-5

Depósito Legal: 175 353/02

Os trabalhos apresentados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores.

Reservados todos os direitos de acordo com a legislação em vigor

Olhares sobre a Europa

Actas do Seminário Internacional
18 de Abril de 2001

Maria Manuela Tavares Ribeiro

(coord.)



2002

Título

Olhares sobre a Europa

Autores

Maria Manuela Tavares Ribeiro (coord.), António Landry, Daniel
Pereira Lopes, Nuno Pedro, Stefan Bielanski, Robert Bickauer, Mercedes
Espingosa, Pedro, João Carlos Gonçalves e Maria (capa de Tavares)

N.º de série

Coleção

Famílias sobre a Europa

Coordenador da Coleção

Maria Manuela Tavares Ribeiro

Capa

João Ferrand sobre desenho de Gonçalo Luzia

Edição

Quarta Edição

Alameda da Universidade, Lote 5, sala 6

3004-503 Coimbra

Maria Manuela Tavares Ribeiro (coord.)

ISBN 978-989-961-331-0

(coord.)

Impressão

Tipografia Arte Nova

Coimbra, Fevereiro de 2005

ISBN 978-989-961-331-0

Deposito legal 2005/0002

Este livro foi apresentado na 1.ª edição
no âmbito do projeto de cooperação
inter-institucional entre a U.C. e a
Comissão Europeia

Patrocinaram este Seminário:

Comissão Europeia
Reitoria da Universidade de Coimbra
Gabinete de Relações Internacionais da U.C.
CEIS20

Índice

Maria Manuela Tavares Ribeiro <i>Introdução</i>	7
Ariane Landuyt <i>La dimension sociale dans le processus de construction européenne: Bilan et Perspectives</i>	11
Daniele Pasquinucci <i>Les groupes parlementaires au Parlement Européen et la politique sociale de L'Union Européenne</i>	23
Nicole Pietri <i>Les difficultés présentes de l'élargissement de l'Union Européenne à l'Est</i>	35
Stefan Bielanski <i>La posizione ufficiale della Polonia nei confronti del Trattato di Nizza</i>	51
Robert Bideleux <i>The United Kingdom and European Unification</i>	61
Mercedes Samaniego Boneu <i>Pensar desde España, la nueva Europa</i>	81
Juan Gay Armenteros <i>Los desafíos de la Europa del Sur: En torno a los problemas del Mediterráneo</i>	93
Maria Manuela Tavares Ribeiro <i>Portugal e o Novo Desafio Europeu</i>	113

Introdução

Este Seminário Internacional é fruto de um trabalho colectivo que se vem a desenvolver há cerca de quinze anos. Constituiu-se o grupo, hoje mais alargado, no âmbito do programa Erasmus (Universidades de Siena, Salamanca, Granada, Coimbra, Estrasburgo, Swansea, Cracóvia e Atenas). Desde logo se incentivou, para além da mobilidade de estudantes, a mobilidade de professores que facilitou e incrementou uma convergência de interesses comuns na dinamização de projectos científicos sobre Estudos Europeus. Assim, a partir de 1993, tem-se vindo a organizar anualmente um Curso Intensivo em cada uma daquelas Universidade, o que possibilita a colaboração de estudantes e de docentes das várias instituições universitárias no debate de temas afins à temática nodal do projecto.

Algumas obras colectivas deste Grupo foram já dadas a público: em 1995, a *Europe Unie et Didactique Intégrée. Historiographies et Bibliographies Comparés*, editada em Siena; em 1998 é publicada a obra *Interessi nazionali e idee federaliste nel processo di unificazione europea*, traduzida para a língua francesa, em 1999, pela SEDES, com o título *Europe: Fédération ou Nations*, que será editada, durante o ano de 2002, na versão italiana pela editora Il Mulino. As comunicações proferidas num Curso Intensivo que ocorreu na Universidade de Siena foram reunidas no volume *L'Unione Europea tra riflessione storica e prospettive politiche e sociali*, coordenado por Ariane Landuyt e publicado em 2000.

Já no âmbito do programa Sócrates, em 1998, foi apresentada à Comissão Europeia a candidatura de um *Master in European Studies - O processo da construção europeia*. A sua abertura solene teve lugar a 15 de Setembro de 2000, na Universidade de Siena. Com carácter internacional e pluridisciplinar, este Master possibilita aos seus estudantes a frequência do

Curso em Siena e dos Módulos especializados em outras Universidades do Grupo, o que lhes permite consolidar os seus conhecimentos no domínio dos Estudos Europeus (História, Economia, Direito, Ciências Políticas e Sociais, etc.) e aprofundar a compreensão dos diversos pilares em que assenta a União Europeia.

Hoje, reunidos uma vez mais, agora em Coimbra, para debater questões de projectos futuros, pensámos ser oportuna a organização deste Seminário Internacional, iniciativa que decorre também da actividade do Grupo de Trabalho nº 3 do Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX (CEIS20), sobre *A Relação de Portugal com a Europa e o Mundo, as Comunidades Portuguesas e os Países de Língua Portuguesa*, coordenado pela Professora Doutora Maria Manuela Tavares Ribeiro.

Porquê falar da Europa? Porquê escrever sobre ela? Recordo as palavras de Jacques Delors num prefácio à obra *L'Europe Unie* (Paris, Gallimard, 1992): "Para que a Europa se reencontre tal como ela nos estimula para construir o seu futuro, é preciso, antes de mais, reencontrar a sua memória".

Mosaico rico, complexo, multifacetado, o tema é campo vasto de reflexões e debates, suscita inúmeras interrogações como estimula respostas diversas.

A reconstrução da Europa após a II Guerra Mundial foi objecto, como bem se sabe, de um profundo debate. A Europa que se reconstrói a partir de 1945 é um novo espaço remodelado, mas também é um espaço em breve fracturado. O ideal de transformar a Europa deixou o campo do debate intelectual para se impor como uma necessidade. É o próprio Jean Monnet que define claramente essa força motriz que animava os "pais da Europa", ou seja, "o poder abstracto e multiforme que se impõe a todos os homens - a necessidade". Uma necessidade que na época se alicerçava numa tripla exigência: uma exigência de paz, uma exigência económica e uma exigência de sobrevivência.

No dealbar do século XXI, em tempos marcados por importantes mutações, pelos avanços da integração, pelas alterações do Leste europeu, mas também pelo euro-optimismo de uns e europessimismo de outros, ganha todo o sentido, importância e oportunidade a reflexão e a análise dos historiadores. É, pois, a mudança da realidade da Europa, de uma Europa que procura modelar a sua unidade, pese embora a sua diversidade, que hoje aqui se perspectiva e analisa com os olhares distintos destes historiadores europeus. À abertura geográfica alia-se também a abertura a pontos

de vista diferentes. A Europa foi precisamente o berço desta ideia distintiva: é pelo confronto de pontos de vista que se progride e é pelo confronto que se equilibram e moderam perspectivas diferentes e sensibilidades variadas. Interpretar a Europa, projectar olhares vários sobre a Europa - sobre as suas diversidades e convergências - apreender a capacidade de organização e construção da Europa - das instituições, dos poderes, dos homens - traçar os vectores da identidade europeia, visualizar as imagens e os símbolos da Europa no discurso ou na opinião pública, em suma, a leitura da Europa-utopia ou da Europa-realidade pressupõe um olhar retrospectivo, com o fim último de "reencontrar a sua memória".

Maria Manuela Tavares Ribeiro
Coimbra, 18 de Abril de 2001

Porquê falar da Europa? Porquê escrever sobre ela? Recordo as palavras de Jacques Delors num prefácio à obra *L'Europe Unie* (Paris, Gallimard, 1992): "Para que a Europa se reencontre tal como ela nos estimula para construir o seu futuro, é preciso, antes de mais, reencontrar a sua memória".

Mosaico rico, complexo, multifacetado, o tema é campo vasto de reflexões e debates, suscita inúmeras interrogações como estimula respostas diversas.

A reconstrução da Europa após a II Guerra Mundial foi objecto, como bem se sabe, de um profundo debate. A Europa que se reconstrói a partir de 1945 é um novo espaço remodelado, mas também é um espaço em breve fracturado. O ideal de transformar a Europa deixou o campo do debate intelectual para se impor como uma necessidade. É o próprio Jean Monnet que define claramente essa força motriz que animava os "país da Europa", ou seja, "o poder abstracto e multiforme que se impõe a todos os homens - a necessidade". Uma necessidade que na época se alicerçava numa tripla exigência: uma exigência de paz, uma exigência económica e uma exigência de sobrevivência. No dealbar do século XXI, em tempos marcados por importantes mutações, pelos avanços da integração, pelas alterações do Leste europeu, mas também pelo euro-optimismo de uns e euro-pessimismo de outros, ganha todo o sentido, importância e oportunidade a reflexão e a análise dos historiadores. É, pois, a mudança da realidade da Europa, de uma Europa que procura modelar a sua unidade, pese embora a sua diversidade, que hoje aqui se perspectiva e analisa com os olhares distintos destes historiadores europeus. À abertura geográfica alia-se também a abertura a pontos de vista diferentes. A Europa foi precisamente o berço desta ideia distintiva: é pelo confronto de pontos de vista que se progride e é pelo confronto que se equilibram e moderam perspectivas diferentes e sensibilidades variadas. Interpretar a Europa, projectar olhares vários sobre a Europa - sobre as suas diversidades e convergências - apreender a capacidade de organização e construção da Europa - das instituições, dos poderes, dos homens - traçar os vectores da identidade europeia, visualizar as imagens e os símbolos da Europa no discurso ou na opinião pública, em suma, a leitura da Europa-utopia ou da Europa-realidade pressupõe um olhar retrospectivo, com o fim último de "reencontrar a sua memória".

ISBN 972-8535-24-5



9 789728 717247